



GOV
RJ



SEPM Plano Setorial

SISTEMA ESTADUAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL
PLACON 2025 - 2026

Defesa Civil: somos todos nós!





Plano Setorial

2025-2026



SECRETARIA DE ESTADO DE POLÍCIA MILITAR			
FASE	ATIVIDADE	MOTIVAÇÃO DA ATIVIDADE	SUBATIVIDADES
MONITORAMENTO	Compartilhar os avisos e alertas recebidos com todos os integrantes das suas respectivas agências.	R	Para uma pronta resposta, a equipe de resposta da agência deve estar previamente avisada sobre a possibilidade de atuação na gestão do evento adverso.
			> Execução: SEDEC, ANEEL, ANATEL, CEDAE, CBMERJ, CEMADEN-RJ, CGE, DETRO, DRM, EMOP, EXÉRCITO, FAB, GSI - RJ, MARINHA, MUNICÍPIO, PRF, REDEC, SEAP, SEAPPA/EMAT, SEAS/AGENERSA, SEAS/INEA, SECC, SECEC, SECTI, SEDEC NACIONAL, SEDEC-RJ, SEEDUC, SEEL, SEFAZ, SEGOV, SEHIS, SEIOP, SEIJS, SEM, SEPLAG, SEPOL/IML, SERGB, SETD, SETRAM/AGETRANSP, SETRAB, SETUR, SES, SEDSODH, SEENEMAR.
MOBILIZAÇÃO	Receber informações sobre ocorrências e chamados para socorro	R	Em caso de atrasos na comunicação de ocorrências e falta de informações detalhadas, a resposta eficaz pode ser prejudicada.
			> Chamados de socorro para busca, salvamento e emergências médicas: CBMERJ > Chamados de socorro em segurança pública: PMERJ > Chamados de ocorrências de defesa civil e emergências médicas: Município
AÇÕES DE SOCORRO E LOGÍSTICA PARA EMERGÊNCIAS E DESASTRES	Ativar o Gabinete Integrado de Gestão de Desastres (GIGD)	A	Para uma eficiente gestão das informações e atividades de resposta aos desastres, é de suma importância que haja um fluxo rápido, claro e eficiente de comunicação entre os atores. No GIGD é onde são tomadas as decisões e são acionadas as equipes que atuam na resposta, com bases em análises conjuntas.
			> Articulação: SEDEC > Composição do gabinete: Todas as agências.
	Atuar no controle do tráfego de veículos em geral e facilitação da mobilidade das equipes de emergência	R	Os danos decorrentes dos desastres ocasiona a interrupção de vias sob gestão municipal, estadual e federal, afetando a mobilidade urbana, dificultando o tráfego de veículos de emergência e dos modais de transporte, dificultando assim a locomoção da população.
			> Gestão do trânsito local: Município, PMERJ > Atuando no controle do acesso de veículos no município (estradas estaduais e federais): PRF e PMERJ > Apoio com transporte: DETRO, SEEDUC
	Delimitar as áreas afetadas e o isolamento inicial	R	Com os danos decorrentes do desastre, há uma degradação dos cenários que ficam ainda mais vulneráveis.
			> Delimitar e isolar áreas afetadas: Município > Delimitar e isolar áreas de busca: CBMERJ > Apoiar no isolamento: PMERJ
	Atuar na manutenção da permeabilidade das vias de acesso ao município	R	Dependendo da extensão e local do desastre, as vias de acesso ao município afetado podem ficar interrompidas, dificultando a chegada das equipes de resposta e dos recursos de suporte e assistência.
			> Executar nas vias federais: DNIT e ANTT > Executar nas vias estaduais: PMERJ, Detro, DER. > Apoiar nas operações de limpeza e desbloqueio: SEIC, SEHIS, Forças Armadas > Gerir o tráfego na malha rodoviária: PRF e PMERJ > Respaldo técnico: DRM e Município > Apoio operacional: Concessionárias, SEIC > Apoio na comunicação: AGETRANSP em concessionárias das rodovias estaduais.
	Atuar em operações de busca, resgate e salvamento.	A	O desastre gera diversas situações onde são necessárias ações de busca e salvamento.
			> Execução: CBMERJ > Suporte geral: Município > Suporte de maquinário: SEIC, SEHIS, EMOP > Suporte de segurança: PMERJ, Forças Armadas > Suporte de manejo de cadáveres: PCERJ > Avaliação de risco: DRM
	Prover ações de garantia da lei e da ordem, isolamento de áreas, instalações e vias.	R	De acordo com a intensidade do desastre, podem ocorrer ações de saque em comércios locais por parte da população. A população também pode resistir em sair de locais de risco, devido a possíveis invasões de suas residências, principalmente em áreas com vulnerabilidade social.Abrigos, centros de distribuição de donativos e outros locais podem precisar de operações de manutenção da ordem.Pode ser necessária escolta de equipes e recursos utilizados nas operações de resposta.Eventuais crimes ocorridos que impactem no contexto do desastre devem ser investigados durante os trabalhos de resposta.
			> Manutenção da ordem em espaços públicos: PMERJ, Município e SEAP > Manutenção da ordem em centros de distribuição de donativos: Município, PMERJ, Forças Armadas (ACISO) > Escolta de equipes envolvidas na resposta: PMERJ, PRF e SEAP > Manutenção da ordem em abrigos: Município > Investigação e trabalho de polícia judiciária: PCERJ > Manutenção da ordem em operações de retirada de moradores de áreas de risco iminente: Município, PMERJ
	Atuar na retirada emergencial da população residente em áreas de risco.	R	Recusa da população vulnerável em desocupar a edificação em área de risco a desastre. A não retirada pode levar a um aumento do número de vítimas.
			> Respaldo técnico: DRM, SEHIS, SEIC, SEDEC, Município, INEA, FAB (Drones) > Execução: Município, PMERJ, CBMERJ > Assistência (abrigo, moradia e atendimento de saúde): Município e SEHIS > Disponibilizar kits emergenciais: SES > Isolamento e segurança do local: Município e PMERJ
	Atuar com equipamentos, recursos humanos e materiais para o recolhimento, transporte e deposição do resíduo emergencial gerado pelo desastre.	A	Atividades de limpeza de ruas, residências e estabelecimentos e de remoção de escombros e material de deslizamento geram material que deve ser descartado em local seguro.
			> Execução: SEIC, SEHIS, DER, Forças Armadas, Município > Apoio de escolta no transporte: PRF, PMERJ, Município e SEAP
	Realizar a coordenação do serviço aéreo para o atendimento de emergências em desastres	A	Considerando que existem aeronaves em diversas agências e que é um recurso com utilização em condições específicas, a falta de coordenação pode dificultar o emprego de forma eficaz e causar acidentes.
			> Coordenação geral: FAB > Coordenação específica: CBMERJ, PMERJ, PCERJ
	Atuar com a disponibilização de aeronaves, drones e operadores	R	É comum, nas atividades de resposta aos desastres, a necessidade de apoio aéreo tripulado ou não tripulado. São utilizados, entre outras situações, em atividades de busca e salvamento, transporte de pessoas e recursos e mapeamento de cenários.
			> Execução: CBMERJ, PMERJ, PCERJ, Forças Armadas, GSI, REDE SALVAR
	Prover comunicação das equipes envolvidas.	R	Na gestão de desastres, a comunicação entre os agentes empenhados e entre as agências envolvidas é primordial para o sucesso das ações e eficiência no uso dos recursos e do tempo.
			> Comunicação entre as agências: GIGD > Comunicação nas equipes: SEDEC, ANEEL, ANATEL, CEDAE, CBMERJ, CEMADEN-RJ, CGE, DETRO, DRM, EMOP, EXÉRCITO, FAB, GSI - RJ, MARINHA, MUNICÍPIO, PRF, REDEC, SEAP, SEAPPA/EMAT, SEAS/AGENERSA, SEAS/INEA, SECC, SECEC, SECTI, SEDEC NACIONAL, SEDEC-RJ, SEEDUC, SEEL, SEFAZ, SEGOV, SEHIS, SEIC, SEIJS, SEM, SEPLAG, SEPOL/IML, SERGB, SETD, SETRAM/AGETRANSP, SETRAB, SETUR, SES, SEDSODH, SEENEMAR.
	Monitorar e Informar as autoridades competentes sobre a evolução do evento	A	A ocorrência de desastres gera uma demanda de decisões técnicas e políticas para a execução das ações e acesso aos recursos, bem como um aumento da demanda na procura de informação pelos veículos de mídia. A falta de comunicação e a atuação isolada das agências estaduais podem dificultar o gerenciamento de desastres e a prestação de assistência às populações afetadas.
			> Consolidação de informações: SEDEC > Coleta e disponibilização de informações: Todos + Município
	Disponibilizar recursos humanos para integrar o grupo de avaliação de danos estadual, visando a Decretação de SE ou ECP pelo Governador.	A	Os dispositivos legais de declaração de anormalidade (SE e ECP), permitem ao estado utilizar procedimentos extraordinários de aquisição de recursos e serviços, que podem ser necessários em desastres que comprometem o território do estado de forma a sobrepor a capacidade a sua capacidade de resposta, por vias ordinárias.
			> Avaliação dos danos e prejuízos causados e da capacidade de resposta do estado, por vias ordinárias: Todas as agências estaduais, Município

ASSISTÊNCIA SOCIAL E SAÚDE	Promover ações de cidadania (documentação pessoal), aluguel social e programas sociais.	A	É comum, em desastres, perda de residências, dano de equipamentos domésticos de primeira necessidade, extravio de documentos. Essas questões demandam atuação direta do poder público para mitigação de sus consequências.	> Documentação: SECC > Emissão de CTPS e prospecção de vagas de trabalho: SETRAB > Aluguel social e cartão RECOMEÇAR: SEDSODH, Município. > Controle: CGE > Assessoria jurídica: PGE > Segurança: PMERJ > Coordenação: SEGOV
	Atuar na gestão de donativos.	A	A complexidade dos cenários desencadeados pelos desastres e a comoção e vontade de ajudar da sociedade, frequentemente, levam a uma enxurrada de demandas e de lotes de doações de material de assistência humanitária. Esta conjuntura demanda pessoal e recursos para gestão do recebimento, estocagem, distribuição e controle do material doado.	> Coordenação e execução: Município > Suporte e coleta de informações com o município: SEDSODH e SEDEC > Segurança: PMERJ > Escolta: PRF > Logística e segurança: Forças Armadas (ACISO) > Operações de logística: REDE SALVAR
AÇÕES DE RESTABELECIMENTO	Atuar na limpeza e desobstrução de vias, estradas e demais espaços públicos	A	A obstrução de vias, estradas e espaços públicos impactam a mobilidade no desastre, dificultando o transporte de pessoas, de recursos e prejudicando as ações de Defesa Civil de uma maneira geral.	> Coordenação e execução: Município, DER, SEDEC NACIONAL (DNIT e ANTT (CONCESS.)), AGETRANSP (concessionárias) > Articulação de recursos: SEDEC > Apoio com maquinário: SEIC, SEHIS, EMOP, Forças Armadas > Apoio com recursos humanos: Forças Armadas > Apoio hídrico: CEDAE > Suporte e execução em rodovias: DER e SEDEC NACIONAL (DNIT) > Gestão e controle de tráfego em rodovias: DER, PRF, PMERJ > Apoio na comunicação com concessionárias de rodovias estaduais e fiscalização do cumprimento dos contratos: AGETRANSP
	Coordenar as ações de desmobilização.	R	As ações de desmobilização são de vital importância para o pleno sucesso da operação e demandam planejamento e coordenação para que ocorram da maneira mais adequada possível, sem solução de continuidade dos serviços e que possam ser definidas as próximas ações a serem realizadas.	> Execução: SEDEC, ANEEL, ANATEL, CEDAE, CBMERJ, CEMADEN-RJ, CGE, DETRO, DRM, EMOP, EXÉRCITO, FAB, GSI - RJ, MARINHA, MUNICÍPIO, PRF, REDEC, SEAP, SEAPPA/EMAT, SEAS/AGENERSA, SEAS/INEA, SECC, SECEC, SECTI, SEDEC NACIONAL, SEDEC-RJ, SEEDUC, SEEL, SEFAZ, SEGOV, SEHIS, SEIC, SEIJS, SEM, SEPLAG, SEPOL/IML, SERGB, SETD, SETRAM/AGETRANSP, SETRAB, SETUR, SES, SEDSODH, SEENEMAR.

Legenda: **A** Apoio **R** Responsável